

Apresentação da RLAT e dos Artigos desta Edição

Estimados amigos, investigadores, colaboradores e leitores, é com imensa satisfação que realizamos o lançamento do nosso novo periódico científico: a Revista Latino Americana de Turismologia/RLAT.

Nascida como uma extensão do exitoso trabalho realizado na revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos/ABET, a RLAT surgiu quase como um caminho “natural” de segmentação de atividades e direcionamento, preponderantemente mas não exclusivamente, à demanda e audiência internacional.

Devido ao grande volume de trabalhos recebidos na ABET e à demanda qualificada, sobretudo de nível internacional neste periódico, realizamos inicialmente o aumento de sua periodicidade, bem como do número de artigos publicados por edição na revista ABET, culminando num ponto em que tornou-se mais interessante pensar em um novo periódico, que fosse dedicado sobretudo ao público internacional, enquanto a revista ABET se mantivesse direcionada à audiência e à difusão dos trabalhos nacionais, colocando-se como uma referência neste cenário.

Dessa forma, (se num primeiro momento foi possível ampliar e acomodar a demanda internamente às atividades na revista ABET) num segundo momento buscamos criar um novo canal que pudesse dar vazão às demandas dos pesquisadores latinoamericanos sobre o turismo.

É digno de nota, que a criação deste periódico não ocorre num vácuo. Em pesquisa, de cerca de 4 anos, realizada pelo grupo de pesquisa Cohecimento, Organização e Turismo / COGITO, intitulada *Mapeamento dos Centros de Pesquisa e da Oferta Educacional de Cursos de Turismo no Brasil e no Exterior: notas preliminares para delimitação do campo turístico mundial* (Projeto de Pesquisa Financiado pelo CNPq e pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF), onde buscou-se identificar quais as universidades e os centros de pesquisa e produção de conhecimento em turismo em 25 países no mundo; podemos também observar quais dessas universidades e desses centros de pesquisa possuem periódicos científicos dedicados ao turismo. Para nossa surpresa os números são irrisórios. Por exemplo, de milhares de instituições de ensino superior no Brasil apenas 18 revistas, ativas e vinculadas a tais IFES e seus cursos de turismo, foram encontradas; no Mercosul, 26; nos países analisadas da América Latina, 42.

É neste contexto também que se justifica a criação de um novo periódico, dedicado a veiculação e difusão do conhecimento em turismo em nível internacional e, mais especificamente latinoamericano, já que neste cenário há uma carência muito grande deste tipo de iniciativa. (No México, por exemplo, país que têm o maior fluxo turístico de

toda a América Latina, mais de 23 milhões de turistas em 2015, apenas 8 revistas científicas de turismo foram encontradas).

Portanto, queremos aqui contribuir não só para a criação de mais um veículo de difusão de informação e conhecimento, mas também para algo que possa servir para dar vazão a demanda dos pesquisadores em turismo na América Latina e, acima de tudo, ser instrumento de intercâmbio de informação, troca de conhecimento, de aproximação entre autores, pesquisadores, alunos e grupos e centros de pesquisa, potencializando a produção, circulação e apropriação do conhecimento em turismo gerado pelos distintos atores envolvidos no processo.

Outrossim, queremos ressaltar nosso compromisso com uma publicação de alto nível – demonstrada pela qualidade dos artigos, do conselho editorial, da equipe de avaliadores e da seriedade no processo editorial – cujo foco se diferencia do grosso das publicações em turismo (voltadas para as áreas de economia e gestão) e se assenta especificamente nas ciências sociais, com vistas a problematizar, teorizar e avançar na proposição e construção não só de conhecimentos adaptados ao objeto turístico, mas especificamente na elaboração de um conhecimento turístico.

De periodicidade semestral e formatada com base em dossies temáticos, RLAT se propõe a apresentar *l'état de l'art* do conhecimento em turismo, a partir de uma visão pautada nas ciências sociais, em cada país ou por temas transversais aos mesmos.

Deste modo, na elaboração desta primeira edição tivemos a fortuna de poder contar com a participação especial de pesquisadores de renome no México, cada um dos quais traz à baila questões fundamentais sobre o tema à luz das ciências sociais, em suas diferentes facetas, desde o nível macro ao micro, do individual ao coletivo, do público ao privado; enfim, mais do que responder, se quer questionar. E nesse sentido este número traz à tona problematizações que nos fazem refletir sobre o turismo.

No primeiro artigo desta edição, temos a honra de apresentar a reflexão teórica que nos brinda o Prof. Dr. Carlos Javier Maya-Ambía. Em seu texto intitulado *El Largo Viaje de Las Ciencias Sociales Hacia la Convergencia*, o catedrático da Universidad de Guadalajara, apresenta uma revisão histórica da evolução dos estudos em ciências sociais no ocidente, argumentando que o mesmo passou por três fases – a primeira, de um conhecimento universal baseado no modelo platônico; a segunda, já na modernidade, marcada por um especialização vertical e fragmentada; e a terceira identificada por uma compreensão universalizante dos fenômenos sociais, levada a cabo por equipes de investigação, devido ao grande volume de informação disponível na contemporaneidade, o que impede um

trabalho individual. Em sua visão o autor, propõe ainda que o conhecimento de tal trajetória nos leva a uma nova compreensão das relações sociais e das relações entre sociedade e natureza.

O segundo artigo deste número intitulado *O Turismo: um modelo de desenvolvimento*, de autoria do ilustre professor e investigador, Alfredo César Dachary, da Universidad Autónoma de Guadalajara (UdG), também de cunho teórico, é parte sintética de uma investigação mais ampla, de cerca de 5 anos, na qual o autor se debruçou sobre a história do turismo, sobretudo, dentro do marco do capitalismo, onde o turismo surge e se desenvolve, de forma específica, como um serviço, mas em nível macrosocial é tratado como um modelo de desenvolvimento sócioeconômico que interconecta distintas realidades dos países centrais e periféricos no mundo. Em seus achados defende que o turismo é um modelo próprio do capitalismo, que se ajusta de forma apropriada ao movimento massivo de pessoas, característico das sociedades contemporâneas, convertendo-se num dos eixos centrais de nossa sociedade e num modelo de desenvolvimento dos países, por meio de políticas públicas, sobretudo, aqueles de pequeno porte e de condições climáticas centrais (Mediterrâneo, Caribe e Sudeste Asiático).

Também numa perspectiva de análise macrosocial, em *Una Propuesta para el Análisis del Turismo desde la Perspectiva de la Geopolítica Crítica*, Alejandro Escalera Briceño e Alejandro Palafox Muñoz abordam, a partir de perspectiva geopolítica, como a atividade turística se distribui entre os territórios em nível global, onde os interesses transnacionais da indústria turística em uma economia globalizada implica em certas configurações específicas dos espaços (ou zonas: de emissão, de trânsito e de destino), mas também estabelece papéis para o Estado e para a própria indústria, muito distintos dependendo da região onde se instala. Em sua visão a geopolítica crítica nos ajuda a ver com base no Sistema Mundo e na Economia Mundo como se articula a divisão internacional do trabalho na indústria turística e qual a forma (subalterna) por meio da qual se insere tal indústria da periferia em relação ao circuito central do capitalismo.

Marco Tulio Inda e Arturo Santamaría Gómez assinam o artigo intitulado *Los Centros Integralmente Planeados (CIP'S) en México*, por meio do qual propõem uma revisão da concepção de tais centros e sua real forma de inserção na prática, como estratégia de planejamento de políticas públicas de turismo, bem como de investimento de empresas privadas. Concebidos como pólos de desenvolvimento turístico de médio e longo prazo, estabelecidos em territórios marginais da República

Mexicana desde o final dos anos 1960, os CIP's foram propostos para resgatar o desenvolvimento econômico e áreas deprimidas. Todavia, embora os investimentos iniciais tenham sido feitos pelo Estado, ao longo do tempo, os mesmos foram sendo ultrapassados pelos da iniciativa privada que passou então a direcionar tais projetos.

O quinto artigo deste número é uma reflexão trazida pela distinta Prof^{ra} Dr^a Stella Maris Arnaiz Burne sobre o papel do turismo na nova sociedade de consumo e como isso impacta na formação dos futuros turismólogos. Em *Retos del Turismo en la Sociedad Actual* a catedrática argumenta que as mudanças no imaginário da sociedade contemporânea fornece um novo *script* para o comportamento dos indivíduos, trabalhadores e consumidores, em sua relação com o turismo. Devido ao dinamismo destas sociedades acelera-se e intensifica-se o impacto de tais símbolos sobre as pessoas, assim como o papel das novas tecnologias (naquele processo de aceleração) afetam a lógica de atuação e consumo turístico, que deixa de ser baseado em objetos (por exemplo, lembranças) para sê-lo em experiências (momentos), o que caracteriza ainda mais a especificidade desta nova era, da sociedade em rede, e que portanto, requer profissionais adaptados a ela.

Por fim, o sexto e último artigo desta edição, também aborda a questão dos imaginários turísticos nas sociedades contemporâneas, porém a partir de sua relação com a segurança – tema de caro interesse a todos os países, sobretudo, aqueles mais turísticos. Em *Escenarios Turísticos e Inseguridad en el Turismo*, o Prof. Dr. Víctor Vladimir Sánchez Mendoza nos apresenta um modelo, derivado de sua tese de doutorado, no qual desenvolve uma proposta de como analisar os imaginários de cada sociedade (a do destino turístico e a dos visitantes) bem como o diferencial destes imaginários, no intuito de compreender como e porque os turistas se comportam de uma determinada forma em relação aos estímulos de segurança/insegurança percebidos em relação a um determinado destino turístico. Partindo de um embasamento teórico fundamentado nos cenários turísticos (frente e verso) de um destino com a proposta de Dean MacCannell, o autor defende que a percepção e escolha de um destino turístico, como seguro ou inseguro, depende intrinsecamente do grau de familiaridade que este possui em relação à segurança em sua sociedade de origem, sendo, portanto o diferencial de percepção dos imaginários a chave para permitir a adequação exitosa dos visitantes a um destino visitado.

Tendo tido a satisfação da materialização deste número e sua apresentação, nos despedimos desejando a todos uma excelente leitura!